

Discurso proferido em face da distinção de CONTABILISTA BENEMÉRITO

Distinção criada pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC-BA), Resolução n.º 473/2007, e que se destina a homenagear os que, no campo das atividades científicas, educacionais, culturais, administrativas e profissionais, relacionadas com a Contabilidade, tenham se distinguido de forma notável ou relevante e contribuído para o engrandecimento da Classe Contábil.

Inaldo da Paixão Santos Araújo

“Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.”

(Johann Wolfgang von Goethe, escritor e filósofo alemão)

Ilustríssimo Sr. Contador Wellington do Carmo Cruz, Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, a quem muito me orgulho de chamar de amigo; Ilustríssimo Sr. Técnico em Contabilidade Edvaldo Paulo de Araújo, neste ato representando o Presidente do Conselho Federal de Contabilidade Contador Juarez Domingues Carneiro; Excelentíssimo Sr. Secretário da Fazenda do Estado da Bahia Luiz Alberto Bastos Petitinga, neste ato representando o Excelentíssimo Sr. Governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; Excelentíssimo Sr. Antônio Carlos Magalhães Neto, hoje Contador Honorário, Prefeito de Salvador, político de uma nova geração e que tem o dever de reacender a nossa paixão pela Primeira Capital do Brasil, que carece de um Salvador; minha prezada, Célia Oliveira de Jesus Sacramento, mulher, de origem humilde, negra, contadora, Doutora em Contabilidade, Vice-Prefeita de Salvador (plagiando a campanha em homenagem à mulher de 2013, “vocês esperavam outro final? Ela não”); minha querida Maria Constança Carneiro Galvão, contadora de escol, palestrante de primeira grandeza, Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional e Institucional do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, símbolo da mulher contabilista; em nome dos quais aproveito para cumprimentar os demais membros dessa seleta mesa, meus amigos e amigas, queridos alunos, minha amada esposa Vânia Regina Crusoé Araújo, se muito em breve eu serei um Contador Benemérito,

você é meu bem com mérito, senhoras e senhores, meu cordial BOM DIA!

Hoje é mais do que um dia bom. Graças à extrema generosidade dos meus companheiros de labuta da profissão contábil, sou agraciado com a honrosa distinção de CONTABILISTA BENEMÉRITO, destinada, como sabemos, a homenagear aqueles que se distinguiram no campo das atividades profissionais relacionadas com a Contabilidade e tenham contribuído para o “engrandecimento da Classe Contábil”. Sinceramente, não sei se mereço tamanha honraria, entretanto esse reconhecimento torna, para mim, esse dia todo especial.

Normalmente, gosto de falar sem me pautar em um roteiro escrito. Prefiro, no **diário** da minha vida, que a emoção supere o eterno combate com a **razão** e que predomine a paixão. Contudo, nesta **oportunidade** única, por **prudência**, bem como por receio de não ter a devida **competência**, e acabar proferindo um discurso sem **continuidade**, fui de encontro aos **princípios fundamentais** da minha própria **entidade** e, contrariando alguns dos meus **valores originais**, decidi elaborar e proferir este texto. Procurei seguir o conselho do meu amigo Paulo Domingues e tentar “ser emotivo sem ser piegas; ser objetivo sem ser frio”. Prevaleceu, assim, a razão, mas com algumas pitadas de paixão, evidentemente. As senhoras e os senhores já perceberam que este é um discurso de contador, não?

Não poderia, também, iniciar esse meu discurso sem antes enaltecer um verbo que considero, depois do verbo amar, um dos mais singelos, que é o verbo agradecer. Verbo que é a manifestação da gratidão. Gratidão, que é o mais justo dos sentimentos morais, ou, como disse o filósofo Antístenes, a memória do coração.

Por assim pensar, agradeço, em face da minha fé, primeiramente a Deus, o Criador, verdadeiro e único responsável por tudo. Agradeço aos meus pais, por terem me mostrado o caminho. Agradeço à minha Vida, minha esposa Vânia, e aos frutos das nossas vidas, Victor e Igor, a compreensão por minhas faltas e o fato de sempre terem servido como fonte de minha inspiração. Agradeço o acreditar dos meus companheiros do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRC-BA). Agradeço também, por fim, às senhoras e aos senhores, por aqui estarem e compartilharem comigo este momento tão cheio de significância e de significados para mim.

Entretanto, além do agradecer, gostaria de confessar, de pronto, que, quando eu era menino, não sonhava em ser contador. Como já tive a oportunidade de registrar e divulgar, sonhava, naqueles tempos, ao admirar a infinidade das estrelas no “céu de outubro”, em ser astronauta. Este sim era o meu sonho de menino. Voar alto, conhecer o desconhecido, o inimaginável, o inatingível... “audaciosamente indo aonde ninguém jamais esteve”, com a permissão de Gene Roddenberry, de tantas viagens estelares. Sim, tinha outras paixões.

Devido aos caminhos que a vida oferece, pelos quais trilhei, e dos quais não me arrependo, tornei-me profissional das contas graças a uma aprovação, em segunda chamada, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador, a nossa “UCSal”. Afinal, eram 60 vagas e a minha colocação foi a 64^a, coincidentemente o ano em que nasci. Contudo, para um egresso do Centro Integrado de Educação Conselheiro Luiz Viana, naquela época pobre de posses e rico de sonhos e esperança, era uma vitória e representava a minha oportunidade de fazer um curso superior. Comemorei com Coca-Cola, sim, mas comemorei. Agarrei a chance e procurei dar o meu melhor. Sonhei que poderia fazer diferente.

Hoje, depois de tudo por que passei, se pudesse voltar ao passado e escolher, seria, sem dúvida, contador. Aliás, como costumo dizer: normalmente as pessoas procuram unir o útil - a profissão - ao agradável - a vocação - quando desenvolvem mais de uma atividade profissional. Porque é preciso ser prático, como diz Victor Hugo. No meu caso específico, sou feliz por unir o agradável ao agradável, uma vez que as duas atividades que exerço, a de auditor das contas públicas e a de professor, são, para mim, muito mais do que apazíveis. E as exerço em função de ser, e somente por ser, contador.

Portanto, senhoras e senhores, posso declarar que tenho orgulho de ser contador. Orgulho de exercer uma profissão cuja missão primordial é apresentar informações úteis e tempestivas sobre o patrimônio e sobre o resultado das operações, para possibilitar a prestação de contas de forma transparente e a adequada tomada de decisão. Profissão que é consciente da responsabilidade de ser um agente indispensável à transformação das administrações pública e privada. Profissão exercida por verdadeiros cientistas sociais.

Profissão tão importante que Mike Bloomberg, empresário e prefeito de Nova York, ao ser questionado sobre o que deveria ser garantido na educação dos jovens, respondeu que, necessariamente, três conhecimentos seriam fundamentais: Matemática, Inglês e Contabilidade.

Entretanto, sei que esses objetivos grandiosos não terão qualquer valia se não estiverem alicerçados em valores éticos, que abarquem, como atributos essenciais, a honestidade, a competência, o compromisso, a correição, o zelo, o sigilo profissional, a independência e a constante luta pelo bem comum.

É cediço, por outro modo, que, no âmbito das atividades diárias, os profissionais da contabilidade são instados a responder sobre temas relacionados a questões fiscais e trabalhistas. Contudo, a nossa formação especializada possibilita conceber e apresentar soluções no que tange às questões de orçamento, finanças, patrimônio, custos, controle, resultados, dentre tantas outras matérias afetas à gestão de negócios. Em suma, somos profissionais que, por conhecer o passado da organização, entendem o presente e auxiliam no traçar do futuro.

De forma mais específica, principalmente na área em que atuo, sempre me incomoda a ênfase da associação da nossa atividade profissional às questões tributárias. Na minha condição de contador e de servidor público, considero essa visão um tanto quanto enviesada, pois muito mais se espera do profissional das contas, visto que a grande questão não é o que se paga de imposto, mas, sim, se o imposto é justo e o que é feito, de fato, com o que o Estado arrecada.

E, como sempre, defendo: o que garante a boa execução orçamentária dos recursos públicos é a transparência e o controle. Portanto, urge valorizar, cada vez mais, a Contabilidade Aplicada ao Setor Público e os órgãos de controle, em especial, os Tribunais de Contas, instrumentos esses imprescindíveis à *accountability* (obrigação de se prestar contas) governamental. E, nesse sentido, bem caminha o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que aprovou, desde 2008, as normas de Contabilidade Aplicada ao Setor Público e trabalha arduamente pela aprovação das Normas Brasileiras de Auditoria Contábil, também aplicada a esse mesmo Setor, tudo em perfeita consonância com os mais modernos padrões internacionais.

O ano de 2013 é um ano diferencial, sem dúvidas. Não por ser o primeiro após aquele em que o mundo iria se acabar (e havia gente que acreditava), pedindo perdão pelo trocadilho, tampouco por ser 2013 (no calendário chinês é o ano de 4711) o ano da serpente. Mas, calma! Para esse povo milenar, o ano da cobra não significa um momento difícil ou de traição. Representa, apenas, um período de muita sorte. Trará amor, sabedoria e uma “temporada de muita reflexão, planejamento e procura por respostas”. Respostas que, apesar de toda a ciência, filosofia e religião, ainda demoraremos muito para encontrar. Assim quero crer.

Mas, 2013 é importante sim, por ser o Ano da Contabilidade. Indubitavelmente, feliz foi o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) ao encampar esse projeto de valorização e reconhecimento da Ciência Contábil enquanto “linguagem universal dos negócios” e relevante instrumento para o desenvolvimento econômico e social.

Além disso, o ano de 2013 também é marcante para mim por outros dois motivos. Primeiramente, pelo fato de eu completar, neste mês de maio, um ano como Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Registre-se, por importante, que os apoios que prontamente recebi do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRC-BA) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foram valiosos para essa conquista. Mais uma vez, meu muito obrigado.

O segundo motivo pelo qual considero 2013 marcante é devido a esta comenda, que ora recebo. Gostaria de revelar que, quando tive notícias de que havia sido agraciado com essa tão representativa honraria, eu estava na Terra que viu o Brasil nascer, fazendo uma das coisas de que mais gosto: falar de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Apesar de estar em Porto Seguro, não me senti tão seguro assim no meu porto. Será que, como disse, seria merecedor? Vou ser comendador? Foram várias emoções que afloraram naquele momento, um filme passou na minha cabeça e pensei na minha história, a qual desejei compartilhar um pouco com as senhoras e os senhores.

Como sei que a vida é um mosaico de sonhos e desafios, orei e, como sempre, entreguei nas mãos de Deus e prometi a mim mesmo não esmorecer e continuar no meu combate, sem me preocupar com o inacessível, com o inatingível, afinal, como disse Mário Quintana:

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

Como mencionei no introito destas breves palavras, a Contabilidade não era a minha paixão. Porém, pedindo perdão a Vânia, virou o meu amor! O meu amor apaixonado, com certeza! Ela não entrou na minha vida de maneira avassaladora, desequilibrada e instável.

Mesmo sem conhecê-la, por ela me apaixonei. Ela entrou, como afirmei, quase por acaso, contudo, aos poucos essa relação tornou-se fiel, madura, consequente, permanente... E a paixão se instalou sorratamente, unindo o forte, o intenso e o constante, transformando minha vida para o todo e sempre. Gerou bons frutos. E, hoje, estou aqui.

Desse modo, quem poderia afirmar que, como contador, não conheci o desconhecido, se a Contabilidade era estranha ao meu mundo? Quem poderia dizer que não voei alto, se aqui estou? E, se aqui estou, como não ter alcançado o inimaginável? Inimaginável este que me parecia inatingível e que não passava de um sonho.

Certa feita, ouvi uma frase que dizia para acreditar nos sonhos, pois eles aconteciam. Nesta manhã de sonhos e realizações tive a certeza do quanto ela é verdadeira, pois, como nos ensinou o escritor e filósofo alemão, Johann Wolfgang von Goethe:

Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.

Pois é! Se aqui estou é porque sonhei, lutei o meu bom combate e porque tive amigos sinceros. Nem sempre sonhei o sonho certo, é vero, mas nunca deixei de sonhar. E, ao sonhar, acreditei que era possível. E esta homenagem, sem dúvida, é a concretização da possibilidade, a evidência suficiente e adequada (olha a verve de auditor a florando), mas é isso mesmo, a prova cabal de que, quando queremos, tudo é possível. Quem disse que não virei astronauta, não das estrelas, mas das contas?

Assim, senhoras e senhores, muito obrigado por terem compartilhado comigo este sonho e perdão pela emoção.

Muito obrigado mesmo, de coração e com muita paixão.

Salvador, em 03 de maio de 2013.

Cons. Inaldo Araújo, contador benemérito